

# FMI ouve hoje que desindexação é com o Congresso

O Governo vai explicar à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que chega hoje a Brasília que a adoção da desindexação da economia passa necessariamente por uma discussão no Congresso Nacional, explicou um graduado assessor que participará da rodada de conversações com os técnicos do Fundo.

Nas últimas semanas, conforme o assessor, o Fundo insistiu na recomendação de se adaptar a desindexação, ao mesmo tempo em que "demonstrava simpatias" pelo fim da semestralidade dos reajustes salariais. No entanto, o Governo já havia dado indicações aos técnicos do Fundo de que a desindexação, de forma abrupta, politicamente não era viável, e insistira nesse argumento, disse o assessor.

Ainda segundo o informante, o Governo demonstrará que, na realidade, já vem ocorrendo a desindexação na economia brasileira: os salários estão sendo reajustados abaixo do Índice Geral de Preços (IGP), ao mesmo tempo em que a política fiscal vem sendo dirigida no sentido de se tornar um instrumento decisivo para "uma desindexação gradual".

O assessor explicou que a medida adotada na quinta-feira pelo Governo, de antecipar o reajuste na tabela progressiva do Imposto de Renda na fonte em 30 por cento, já que o reajuste só ocorreria em setembro, é também uma forma de desindexação, "de setembro de 82 a maio, a inflação acumulada foi de 80 por cento, e o reajuste do Governo foi de 30 por cento. Portanto ficou abaixo".

Os resultados enviados pelo Conselho Monetário ao FMI, sobre as metas do primeiro trimestre, serão recalculados, inclusive porque o déficit do setor público pode até ser reduzido dos Cr\$ 720 bilhões para 500 bilhões em decorrência do avanço nos entendimentos quanto a critérios. Mas a missão primordial dos técnicos do FMI, finalizou o assessor, será mesmo estabelecer novas metas para a economia brasileira.